Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT816 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (ARQUIVOS LITERÁRIOS, E DISCURSOS CRÍTICOS: ARQUIVO AUTRAN DOURADO)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): REINALDO MARTINIANO MARQUES

Ementa:
Teorias do arquivo. Arquivos, memória cultural, modernidade, pós-modernidade. Figuras do arquivo: biblioteca, museu, coleções, catálogos, listas, inventários, álbuns. Arquivos pessoais: arquivos de escritores. O arquivo Autran Dourado. Arquivos literários e discursos críticos: crítica textual, crítica biográfica, crítica genética, epistolográfica, recepção crítica.

Programa:

Unidade 1 – Teorias do arquivo

1.1 Arquivo e memória cultural

1.2 Arquivos, modernidade, pós-modernidade

1.3 Teorias do arquivo

Unidade 2 – Figuras do Arquivo

2.1 Pensamento por imagens

2.2 Bibliotecas, museus, coleções

2.3 Listas, catálogos, inventários, álbuns

Unidade 3 – Arquivos literários

3.1 Teorias, histórias, problemas

3.2 Arquivos pessoais: entre o público e o privado

3.3 Documentação e tratamento de acervos literários

3.4 Escritas e discursos críticos dos arquivos literários

3.5 Arquivo Autran Dourado

Unidade 4 – Crítica textual

4.1 Emergência, formação, desdobramentos

4.2 Objeto, métodos, tendências

4.3 Leitura e análise de estudos de crítica textual

Unidade 5 – Crítica genética

5.1 Emergência, formação, desdobramentos

5.2 Objeto, métodos, tendências

5.3 Leitura e análise de estudos de crítica genética

Unidade 6 – Crítica biográfica

6.1 Emergência, formação, desdobramentos

6.2 Objeto, métodos, tendências

6.3 Leitura e análise de estudos de crítica biográfica

Unidade 7 – Crítica epistolográfica

7.1 Emergência, formação, desdobramentos

7.2 Objeto, métodos, tendências

7.3 Leitura e análise de estudos de crítica epistolográfica

Unidade 8 – Recepção crítica

7.1 Emergência, formação, desdobramentos: a estética da recepção

7.2 Objeto, métodos, tendências

7.3 Leitura e análise de estudos de recepção crítica

Bibliografia:

ARFUCH, Leonor. El espacio biográfico: dilemas de la subjetividad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007.

Anais do IV Seminário sobre Museus-Casas – Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.

BARTHES, Roland. O rumor da língua. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BECKER, Colette. O discurso de escolta: as notas e seus problemas. In Patrimônio e Memória, São Paulo, Unesp, v. 9, n. 1, p.144-156, jan-jun 2013.

BEIGUELMAN, Giselle, MAGALHÃES, Ana Gonçalves (Org.). Futuros possíveis: arte, museus, arquivos digitais. São Paulo: Peirópolis, Edusp, 2014.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1985. v. 2: Rua de mão única.

BIASI, Pierre-Marc de. A genética dos textos. Trad. Marie-Hélène Paret Passos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

BORDINI, Maria da Glória. Acervos de escritores e o descentramento da história da literatura. O Eixo e a Roda, Belo Horizonte, v. 11, p.15-23, 2011.

BROTHMAN, Brien. Orders of Value: Probing the Theoretical Terms of Archival Practice. In Archivaria, Ottawa, n. 32, p.78-100, Summer 1991.

BURTON, Antoinette (Ed.). Archive Stories: Facts, Fictions, and the Writing of History. London, Durham: Duke University Press, 2005.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida, GOULART, Silvana. Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COLLA, Fernando (Coord.). Archivos: como editar la literatura latinoamericana del siglo XX. Poitiers: Centre de Recherches Latino-Américaines – Archivos, 2005.

CONTAT, Michel, FERRER, Daniel (Dir.). Porquoi la critique génétique?Méthodes, théories. Paris: CNRS Editions, 1998.

DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DERRIDA, Jacques. Rastro e arquivo, imagem e arte – Diálogo. In: Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível (1979-2004). Org. Ginette Michaud, Joana Masó, Javier Bassas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012, p.91-144.

DIAZ, Brigitte. O gênero epistolar ou o pensamento nômade: formas e funções da correspondência em alguns percursos de escritores no século XIX. Trad. Brigitte Hervot, Sandra Ferreira. São Paulo: Edusp, 2016.

DIAZ, José-Luis. "Qual genética para as correspondências?" In Manuscrítica: revista de Crítica Genética, São Paulo, n.15, p. 119-162, 2007.

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2009. ECO, Umberto. A vertigem das listas. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2010.

Estudos Históricos – Arquivos Pessoais, Rio de Janeiro, vol. 11, n.21, 1998.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. Trad. Fátima Murad. São Paulo: Edusp, 2009.

FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FOSTER, Hal. Design e crime (e outras diatribes). Trad. Alcione Cunha da Silveira, Jacques Fux. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

FOSTER, Hal. An Archival Impulse. October, n.110, p.3-22, Fall 2004.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GRÉSILLON, Almuth. Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos. Trad. Patrícia C. Ramos Reuillard. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

HAROUCHE-BOUZINAC, Geneviève. Escritas epistolares. Trad. Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: Edusp, 2016.

HAY, Louis. A literatura dos escritores: questões de crítica genética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

HEYMANN, Luciana Quillet. O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contra Capa, FAPERJ, 2012.

HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

HUYSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

DELMAS, Bruno. Arquivos para quê?: textos escolhidos. Trad. Danielle Ardaillon. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

JAUSS, Hans Robert. Experiencia estética y hermenéutica literária: ensayos en el campo de la experiencia estética. Madrid: Taurus Ediciones, 1992.

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JAUSS, Hans Robert et al. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2. ed. rev. ampl. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Org. Jovita Maria G. Noroña. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MACIEL, Maria Esther. As ironias da ordem: coleções, inventários e enciclopédias ficcionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MANGUEL, Alberto. A biblioteca à noite. São Paulo Companhia das Letras, 2006.

MARQUES, Reinaldo. O arquivo literário como figura epistemológica. In Matraga, Rio de Janeiro, v. 21, p.13-23, 2007.

MARQUES, Reinaldo. Arquivos literários: teorias, histórias, desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

MARQUES, Reinaldo. Acervo de Escritores Mineiros: espaço de saberes nômades. In MEDEIROS, Elen de, RODRIGUES, Leandro Garcia (Org.). Acervo de Escritores Mineiros: memórias e histórias. Belo Horizonte: LABED/FALE/UFMG, 2019, p. 247-265.

MARQUES, Reinaldo. Arquivo Autran Dourado. In FERRAZ, Bruna Fontes; MAIA, Cláudia; MENEZES, Roniere (Org.). Reinvenções da modernidade: arte e literatura no Brasil. Belo Horizonte: Moinhos, 2020, p. 84-100 (e-book).

MEY, Eliane S. R., SILVEIRA, Naira C. Catalogação no plural. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MORAES, Marcos Antonio de. Afinidades eletivas. In Correspondência Mario de Andrade & Manuel Bandeira. Organização, introdução e notas Marcos Antonio de Moraes. São Paulo: Edusp: IEB/USP, 2000.

NORONHA, Jovita Maria G. (Org.). Ensaios sobre a autoficção. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

RICŒUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

SALLES, Cecília Almeida. Arquivos de criação: arte e curadoria. Vinhedo: Horizonte, 2010.

SÁNCHEZ, Yvette. Coleccionismo y literatura. Madrid: Cátedra, 1999.

SMITH, Sidonie, WATSON, Julia. Reading Autobiography: a guide for interpreting life narratives. 2. ed. Minneapolis, London: University of Minnesota Press, 2010.

SILVA, Armando. Álbum de família: a imagem de nós mesmos. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Edições SESC SP, 2008.

SILVA, Armando Malheiro da et. al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. 2. ed. Porto: Afrontamento, 2002. V. 1.

SILVA, Zélia Lopes da (Org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP; FAPESP, 1999.

SOUZA, Eneida Maria de. Crítica cult. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

SOUZA, Eneida M. de, MIRANDA, Wander Melo. Arquivos literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

SOUZA, Eneida Maria de, MIRANDA, Wander Melo (Org.). Crítica e coleção. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

SOUZA, Eneida Maria de. Janelas indiscretas: ensaios de crítica biográfica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

SPINA, Segismundo. Introdução à Edótica: crítica textual. São Paulo: Ars poética, Edusp, 1994.

STOLER, Ann Laura. Colonial Archives and the Art of Governance. Archival Science, n. 2, Dordrecht, p.87-109, 2002.

TRAVANCAS, Isabel, ROUCHOU, Joëlle, HEYMANN, Luciana (Org.). Arquivos pessoais: Reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ZILBERMANN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.

ZULAR, Roberto (Org.). Criação em processo: ensaios de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, Fapesp, 2002.

Pré-requisitos:

Alunos do mestrado e doutorado.

Outras exigências:
Sem outras exigências.

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT816 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (A trans/escritura: sobre a literatura e os femininos)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): JONAS SAMUDIO

Ementa:
Pretendemos, no seminário: acompanhar as discussões acerca do feminino e dos femininos, numa perspectiva histórico-conceitual; investigar a noção de "escrita feminina", desenvolvida por Lucia Castello Branco, bem como múltiplas presenças e significações do(s) feminino(s) na escrita; relacionar as experiências e discussões acerca dos gestos de inscrever, excrever e trans/crever; por fim, ler textos de Marguerite Duras, Maria Gabriela Llansol, Teresa d'Ávila e Camila Sosa Villada, entre outras, buscando elaborar uma compreensão múltipla e singular de trans/escritura.

Programa:
I. Feminino, femininos
II. Escrita feminina, feminino da escrita
III. In, ex, trans/escrita
IV. Trans/escritores

Bibliografia:
CASTELLO BRANCO, Lucia; PAULA, Janaina de; BAETA, Vania. O feminino de ninguém. Belo Horizonte: Cas'a edições, 2019.
CASTELLO BRANCO, Lucia. A traição de Penélope. São Paulo: Annablume, 1994.
CASTELLO BRANCO, Lucia. O que é escrita feminina?. São Paulo: Brasiliense, 1991.
CASTELLO BRANCO, Lucia; BRANDÃO, Ruth Silviano Bandão. A mulher escrita. Rio de Janeiro: Casa-Maria Editorial, LTC Livros Técnicos e Científicos, 1989.
CIXOUS, Hélène. O riso da Medusa. Trad. Natália Guerellus e Raísa França Bastos. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.
DURAS, Marguerite. Escrever. Trad. Luciene Guimarães de Oliveira. Belo Horizonte: Relicário, 2021.
DURAS, Marguerite. O homem sentado no corredor; O homem atlântico. Trad. Sieni Maria Plastino. Rio de Janeiro: Record, [s/d].
FORN, Juan. Prefácio. In: SOSA VILLADA, Camila. O parque das irmãs magníficas. Trad. Joca Reiners Terron. São Paulo: Planeta, 2021, p.5-10.
FELMAN, Shoshana. Reading autobiographically. In: FELMAN, Shoshana. What does a Woman want? Reading and Sexual Difference. Baltimore/London: The Johns Hopkins University Press, 1993, p.13-16 (Trad. Lucia Castello Branco, inédita).
FORCADES, Teresa. La teología feminista en la historia. Trad. Julia Argemí. Barcelona: Fragmenta, 2011.
JESUS, Santa Teresa de. Conceitos do amor de Deus. Opúsculos. Trad. Carmelitas Descalças do Convento de Santa Teresa do Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 1961. Obras completas de Santa Teresa de Jesus, tomo V.
LACAN, Jacques. Encore (1972-1973). Trad. Ana Lucia Teixeira Ribeiro. Rio de Janeiro: Escola Letra Freudiana, 2010.
LLANSOL, Maria Gabriela. O Texto-Catarina. Lisboa: Sr. Teste, 2020.
MORENO AMOR, Maravillas. Los límites entre la ficción y la escritura autobiográfica em la narrativa Queer: Las malas, de Camila Sosa. In: DURACCIO, Caterina (org.). Escritoras y fronteras geosimbólicas. Madrid: Editorial Dickinson, 2021, p.193-203.
MOSZCZYŃSKA-DÜRST, Katarzyna. Entre la crisis de lo humano, la autoficción Trans(fuga) y el "arte queer del fracaso": Las malas

de Camila Sosa Villada. In: Pasavento: Revista de Estudios Hispánicos. v.9, n.2, verão de 2021, p.309-322.
NASCIMENTO, Letícia. Transfeminismo. São Paulo: Jandaíra, 2021.
OSORES, Ignacio Sánchez. Desencantos y maravillas: comunidad, fracaso y utopía queer en Las malas de Camila Sosa Villada. In: Chasqui: revista de literatura latinoamericana. n.50, v.1, Maio de 2021. Disponível em: . Acesso em 22 jan. 2022.
POMMIER, Gerard. A exceção feminina: os impasses do gozo. Trad. Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
PRECIADO, Paul B. Um apartamento em Urano: crônicas da travessia. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
PRECIADO, Paul Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”. Trad. Cleiton Zóia Münchow; Viviane Teixeira Silveira. In: Estudos Feministas. Florianópolis, n.19, v.1, jan/abr. 2011, p.11-20.
PRECIADO, Paul Beatriz. Transfeminismo. Trad. [s/d]. São Paulo: n-1 edições, 2018.
SAMUDIO, Jonas. Os quatro erros de Santa Teresa: reflexões para uma escrita mística feminista
(no prelo)
SAMUDIO, Jonas Miguel Pires. Há deus: a escrita do insondável em Maria Gabriela Llansol. Belo Horizonte: UFMG, 2019 (Tese, Doutorado em Estudos Literários)
SARDUY, Severo. Escrito sobre um corpo. Trad. Lígia Chiapini Moraes e Lúcia Teixeira Wisnik. São Paulo: Perspectiva, 1979.
SARDUY, Severo. La simulación. Caracas: Monte Ávila Editores, 1982.
SOSA VILLADA, Camila. El viaje inútil. Trans/escritura. Córdoba: Ediciones DocumentA/Escénicas, 2018.
SOSA VILLADA, Camila. O parque das irmãs magníficas. Trad. Joca Reiners Terron. São Paulo: Planeta, 2021.

Pré-requisitos:

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT836 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Brasileira (POESIA E PERFORMANCE)
Área de Concentração: Literatura Brasileira
Professor(es): GUSTAVO SILVEIRA RIBEIRO

Ementa:
Uma das muitas definições da performance diz: há performance sempre que houver a instauração, pelo ato criativo, de algo que antes não existia. Trabalhando com esta hipótese, mas também torcendo-a, pode-se pensar que performance poética existe quando a matéria verbal de base toma uma forma corporal, de ato, encenação ou intervenção, que antes não ali estava, configurando-se como experiência irredutível ao universo do texto puro e simples. A partir de uma breve história das relações entre poesia e performance no Brasil da metade do século XX em diante, e em sintonia com essa acepção particular da performance poética, o curso quer propor um outro modo de narrar a história da poesia brasileira, bem como oferecer dela outras definições conceituais possíveis – sempre no sentido de sua expansão. Tomando como evento decisivo para a transformação das relações entre poesia e performance no país o surgimento das vanguardas construtivistas, na década de 1950, vão ser estudados textos e expressões poéticas que passaram a solicitar, de modo discreto ou histérico, o corpo do artista ou do leitor/espectador como suporte e instância fundamental para a experiência poética. A questão que se quer desenvolver passa pelo reconhecimento de que o traçado experimental e os marcos teóricos de matriz construtivista estão na base de uma virada performativa que se opera – é a nossa hipótese de trabalho central neste curso – na poesia brasileira. A organização construtivista foi imiscuindo-se, e às vezes mesmo impondo-se, – ao oferecer direção e sentido geral – sobre as formas da cultura popular e das práticas rituais que também tem relação, por múltiplos caminhos, com o exercício ampliado da poesia e das artes do corpo, o que coloca a performance no país num lugar diferencial em relação a outras tradições. Ainda que os influxos da vida popular e da religião, entre outros, tenham sido (e ainda sejam) de grande importância para as relações entre poesia e performance no país, e ainda que, também, uma guinada em direção ao corpo e à desmaterialização da obra de arte tenha ganhado força no Ocidente a partir dos anos 1960, transformando radicalmente a paisagem artística e cultural posterior, acreditamos que foram fundamentais para a performance poética brasileira o impulso dado e as contradições abertas por certas incursões da Poesia Concreta, em que pese o seu arcabouço racionalista e matemático de origem, e de muitos dos desdobramentos do Neoconcretismo. Nesse ponto está o cerne da questão, e será em torno desses eventos, seja como assimilação e aprofundamento, seja como negação do seu legado, que os trabalhos que aqui interessam foram fazendo-se, e em grande medida até hoje organizam-se. Geometria sensível e palavra encarnada, a performance poética brasileira será considerada num intervalo complexo de tempos e de processos: voltada para o futuro e para a utopia de uma arte integrada sem arestas à vida cotidiana, ela também aciona o arcaico, o sagrado e imemorial; ligada à precisão do cálculo e à pureza de cores e cortes industriais, bem como ao intelectualismo da arte conceitual, ela igualmente liga-se ao precário e ao improviso, ao protesto político urgente e ao êxtase dos sentidos. Interessado, por fim, em cobrir o vasto território pelo qual espraiaram-se poesia e performance entre nós, o curso irá cobrir algumas das diferentes formas que a questão vem conhecendo no país, formas que vão das instalações e da arte ambiental até as manifestações eletrônicas e digitais que já de alguns anos vêm surgindo, passando pelas novas subjetividades desviantes e pelas configurações políticas que explodem em choques e tensões formais.

Programa:

I

Pensar a performance: (in)definições, contextos e impasses

No centro de múltiplas tradições: passado e futuro

A palavra antes (e além) da página: formas em expansão

II

As neovanguardas e a poesia em demanda do corpo

Perspectiva (neo)concreta

Helio Oiticica: poesia em movimento

Performance e contracultura nos anos 1970 (Waly, Torquato e além)

III

Paulo Bruscky: o corpo e a cidade

Anna Maria Maiolino: corpo dentro, corpo fora

Lenora de Barros: corpo-máquina

Arnaldo Antunes: corpo-coisa, corpo-som

Galáxias: corpovideotextogame, escrita performática

Marília Garcia: o corpo espectral

Ricardo Aleixo: corpografias: identidade e diferença

Bibliografia:

(outras leituras serão indicadas no início do curso)

AGRA, Lucio. Monstrutivismo: reta e curva das vanguardas.

AGUILAR, Gonzalo & CÁMARA, Mario. A máquina performática.

ALEIXO, Ricardo. “Em busca de uma poética da performance”

ALEIXO, Ricardo. Modelos vivos.

ALEIXO, Ricardo. Trívio.

ANTUNES, Arnaldo. As coisas.

J. L. AUSTIN. Quando dizer é fazer: palavras e ação.

BARROS, Lenora. Relivro.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro.

BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda.

CÁMARA, Mario. Corpos pagãos.

CAMPOS, Augusto. Viva vaia.

CAMPOS, Haroldo. Galáxias.

CAMPOS, Haroldo & CAMPOS, A. & PIGNATARI, D. Teoria da poesia concreta.

EIRAS, Pedro. Língua bífida.

FISCHER-LICHTE, Erika. Estética do performativo.

GARCIA, Marília. “Tem país na paisagem? (versão compacta)”

GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance.

GULLAR, Ferreira. Experiência neoconcreta: momento limite da arte.

LINS, Daniel. A pele de Anna.

NAVAS, Adolfo Montejo. Poiesis Paulo Bruscky.

OITICICA, Helio. Aspiro ao grande labirinto.

SANTOS, Roberto C. & REZENDE, Renato. No contemporâneo: arte e escrituras expandidas.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura.

ZUMTHOR, Paul. Introdução à Poesia Oral.

Pré-requisitos:
Nenhum

Outras exigências:
Não há

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT836 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Brasileira (TENDÊNCIAS DA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA)
Área de Concentração: Literatura Brasileira
Professor(es): MARIA ZILDA FERREIRA CURY

Ementa:
Estudo das vertentes importantes de produção ficcional brasileira contemporânea.

Programa:
A disciplina, por meio do levantamento da ficção produzida atualmente no Brasil e lançando mão de apoios teóricos e de estudos críticos sobre a narrativa contemporânea, pretende refletir sobre as suas principais linhas de força e sobre as possibilidades de delineamento de um panorama dessa produção. Intenta traçar, mesmo que provisoriamente, as características e principais temáticas e os modos discursivos que adota a ficção contemporânea brasileira. Partindo deste panorama inicial bastante amplo, elege a disciplina vertentes importantes de produção ficcional e pretende a leitura verticalizada de obras contemporâneos delas representativas. As seguintes vertentes serão privilegiadas na disciplina: literatura e marginalidade, literatura e minorias, literatura e migração e literatura e ditadura.

Bibliografia:
Obras ficcionais:

DEAK, Anita. No Fundo do Oceano, Os Animais Invisíveis. São Paulo: Reformatório, 2020.

DEAK, Anita. Contos brutos: 33 textos sobre autoritarismo. São Paulo: Reformatório, 2019.

FERREIRA, Evandro Affonso. O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam. Rio de Janeiro: Record, 2012. (e-book)

MALUF, Marcelo. A imensidão íntima dos carneiros. São Paulo: Reformatório, 2015.

MARTINS, Geovani. O sol na cabeça. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

REZENDE, Maria Valéria. Quarenta dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

LAGE, Claudia. O corpo interminável. [recurso eletrônico].Rio de Janeiro: Record, 2019.

TENÓRIO, Jefferson. O avesso da pele. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Pré-requisitos:

Nenhum.

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT946 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Literatura Brasileira Contemporânea (O ROMANCE NA ERA BOLSONARO)
Área de Concentração: Literatura Brasileira
Professor(es): DANIEL REIZINGER BONOMO

Ementa:
O objetivo do curso é discutir um conjunto de títulos de autores brasileiros publicados nos últimos anos que figuram ou se associam de algum modo com a novidade histórica do que em nosso país se poderia chamar por enquanto de "era Bolsonaro". Em sua maioria, são títulos de ficção narrativa, mais especificamente romances, com a exceção de dois diários, que incluem reflexões ensaísticas. As formas como esses títulos se inscrevem no presente são diversas, nem sempre evidentes. Os primeiro títulos recuam a 2013, ano em que uma série de manifestações populares, conhecidas também como Jornadas de Junho, sinalizariam uma reconfiguração dos anseios sociais e das consequentes respostas políticas. Os demais títulos foram lançados entre 2019 e 2022, isto é, são todos posteriores à eleição presidencial de 2018, e, no contexto deste curso, organizam três blocos temáticos: 1) viver/representar o dia a dia da crise política, moral e estética; 2) uma renovação das tendências sociais e intimistas (romance de 30 revisited); 3) tentativas de síntese do horror nacional.

Programa:

Nas antecâmaras
1. Reprodução (2013), Bernardo Carvalho;
2. As miniaturas (2013), Andréa del Fuego;

Seguir dia após dia
3. Fooquedeu (2022), Nuno Ramos
4. Diário da catástrofe brasileira (2020-21), Ricardo Lísias;
5. Essa gente (2019), Chico Buarque;

Compreensão do best-seller
6. Torto arado (2019), Itamar Vieira Junior;

Nova intimidade
7. A extinção das abelhas (2021), Natalia Borges Polesso;
8. Fé no Inferno (2020), Santiago Nazarian;
9. Uma tristeza infinita (2021), Antônio Xerxenesky;

O não estado-nação
10. A nova ordem (2019), Bernardo Kucinski;

11. A idade de ouro do Brasil (2019), João Silvério Trevisan;
12. Solução de dois Estados (2020), Michel Laub.

Bibliografia:

BUARQUE, Chico. Essa gente. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CARVALHO, Bernardo. Reprodução. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

DEL FUEGO, Andréa. As miniaturas. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

JUNIOR, Itamar Vieira. Torto arado. São Paulo: Todavia, 2019.

KUCINSKI, Bernardo. A nova ordem. São Paulo: Alameda, 2019.

LAUB, Michel. Solução de dois estados. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LÍSIAS, Ricardo. Diário da catástrofe brasileira. Ano I – O inimaginável foi eleito. Rio de Janeiro: Record, 2020.

_____. Diário da catástrofe brasileira. Ano II – Um genocídio escancarado. Rio de Janeiro: Record, 2021.

NAZARIAN, Santiago. Fé no Inferno. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

POLESSO, Natalia Borges. A extinção das abelhas. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

RAMOS, Nuno. Fooquedeu. São Paulo: Todavia, 2022.

TREVISAN, João Silvério. A idade de ouro do Brasil. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.

XERXENESKY, Antônio. Uma tristeza infinita. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

Pré-requisitos:
Não há.

Outras exigências:
Não há.

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT948 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Teoria da Literatura, outras Artes e Mídias (CONFIGURAÇÕES INTERMIDIÁTICAS NOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): THAÏS FLORES NOGUEIRA DINIZ

Ementa:
A disciplina consiste na leitura e análise de textos pós-coloniais (romances, poemas e peças de teatro) e produtos intermidiáticos (filmes, pinturas, esculturas, peças musicais, fotografias etc) que fazem referência aos textos verbais e/ou a seus elementos constitutivos, por meio de processos como apropriações, traduções, adaptações e outros.

Programa:
I. Introdução aos conceitos

II. História/política das nações colonizadas

III. Literatura pós-colonial

IV. Produções intermidiáticas

Bibliografia:
AGAWU, Kofi. Introduction. In----Representing African Music: Postcolonial Notes, Queries. 2003.

CLÜVER, Claus. Intermidialidade. Pós:2, vol.1, nov. 2008, p.8-23.

CROW, Brian & BANFIELD, Chris. An Introduction to Post-colonial Theatre. Cambridge University Press, 1996.

ENWEZOR, Okwui & OKEKE-AGULU, Chika. Contemporary African Art since 1980. Bologna: Damiani, 2009.

KRISHNAN, Madhu. Contemporary African Literature in English: Global Locations, Postcolonial Identifications. Palgrave: Macmillan, 2014.

MOORE, Gerald & BEIER, Ulli. The Penguin Book of Modern African Poetry. Penguin Books, 1998.

NEUMANN, Birgit & RIPPL, Gabriele. Verbal-visual Configurations in Postcolonial Literature: Intermedial Aesthetics. New York & London: Routledge, 2020.

PONZANESI, Sandra & WALLER, Marguerite (ed). Postcolonial Cinema Studies. London abd New Yoork: Routledge, 2012.

RAJEWSKY, Irina O. Intermidialidade, intertextualidade e “remediação”. In: Diniz, Thaïs F. N. (org). Intermidialidade e estudos interartes: Desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 15-46.

WILLIAMS, Patrick & CHRISMAN, Laura. (ed) Colonial Discourse and Post-colonial theory: a reader. New York: Columbia University Prerss, 1994.

Pré-requisitos:
Inglês instrumental

Outras exigências:
n/a

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT953 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (MITO, METÁFORA E MODERNIDADE EM HANS BLUMENBERG)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): GEORG OTTE

Ementa:
A obra filosófica de Hans Blumenberg é fundamental para a Teoria Literária uma vez que distingue entre – pelo menos - duas maneiras do ser humano a se relacionar com a realidade, a saber: a estética, baseada na percepção sensível e sua representação artística, e a científica, baseada em conceitos racionais. Faz parte dessa divisão não apenas a clássica distinção entre "mytos" e "logos", mas também entre a metáfora e o conceito, sendo que a "metaforologia" de Blumenberg parte do pressuposto de que muitas metáforas (que denomina "metáforas absolutas") escapam a uma conceituação racional. A distinção entre as duas abordagens tornou-se especialmente problemática com o surgimento do racionalismo cartesiano e seus seguidores iluministas e positivistas que, ao promover a superação do mytos pelo logos, negaram às artes em geral e à literatura em particular um valor epistemológico, concedendo-lhes apenas um valor ornamental ou retórico. É o mérito de Blumenberg ter atribuído ao mito e à metáfora um valor cognitivo diferente daquele do racionalismo instrumental.

Programa:
1. Apresentação do tema e procedimentos didáticos

2. Conceito e metáfora I

3. Conceito e metáfora II

4. A metáfora

5. Teorias linguísticas e literárias da metáfora

6. A "metaforologia" de Blumenberg

7. Textos metaforológicos de Blumenberg I

8. Textos metaforológicos de Blumenberg II

9. Textos metaforológicos de Blumenberg III

10. Teorias do mito I

11. Teorias do mito II

12. Blumenberg: “A legibilidade do mundo” I

13. Blumenberg: “A legibilidade do mundo” II

14. Blumenberg: Trabalho sobre o mito – I

15. Blumenberg: Trabalho sobre o mito II

Bibliografia:

BLUMENBERG, Hans. Arbeit am Mythos. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2006.

BLUMENBERG, Hans. Work on myth. Trad. Wallace, Robert M. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1985.

BLUMENBERG, Hans. History, Metaphors, Fables. Trad. Hannes Bajohr, Florian Fuchs e Joe Paul Kroll. Cornell University Press, 2020.

BLUMENBERG, Hans. A legibilidade do mundo. Trad. Georg Otte [no prelo]

BLUMENBERG, Hans. La legibilidad del mundo. Trad. Pedro Madrigal Devesa. Barcelona: Paidós Ibérica, 2000.

BLUMENBERG, Hans. La raison du mythe. Trad. Stéphan Dirschauer. Paris: Gallimard, 2005.

BLUMENBERG, Hans. Paradigmen zu einer Metaphorologie. Frankfurt/M.: Suhrkamp, 1997

BLUMENBERG, Hans. Paradigmes pour une metaphorologie. Paris : Vrin, 2006.

BLUMENBERG, Hans. Savage, R. (2010). Paradigms for a Metaphorology. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press.

BLUMENBERG, Hans. Teoria da não conceitualidade. Trad. e org. Luiz Costa Lima. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BLUMENBERG, Hans. Trabajo sobre el mito. Trad. Pedro Madrigal Devesa. Barcelona: Paidós Ibérica, 2003.

CASSIRER, Ernst. O pensamento mítico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. [= A filosofia das formas simbólicas, v. 2]

LIMA, Luiz Costa. “Introdução”. in: BLUMENBERG, Hans. Teoria da não conceitualidade. Trad. e org. Luiz Costa Lima. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

LIMA, Luiz Costa. Os eixos da linguagem. São Paulo: Iluminuras, 2015.

MARQUARD, Odo. Louvor do politeísmo. Trad. Georg Otte. Em Tese, [S.l.], p. 134-147, abr. 2017. ISSN 1982-0739. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/11792

NIETZSCHE, Friedrich. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. Trad. Fernando Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2007.

OTTE, Georg. A metáfora como metamorfose: Luiz Costa Lima lendo Blumenberg. O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira,

[S.l.], v. 29, n. 4, p. 151-169, dez. 2020. ISSN 2358-9787. Disponível em:
http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/17152

Pré-requisitos:
Bons conhecimentos para leituras em pelo menos uma das seguintes línguas estrangeiras (na ordem de sua importância para o seminário): inglês, espanhol, francês ou alemão.

Outras exigências:
Não há

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT953 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (EDIÇÃO DE POESIA)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): LUÍS ALBERTO FERREIRA BRANDÃO SANTOS

Ementa:
O seminário propõe conjugar a investigação de questões metateóricas, críticas e comparativas sobre edição de poesia e um experimento de produção editorial no qual uma obra poética será concretamente publicada. Os principais aspectos a serem analisados envolvem a conceituação de poesia como um gênero que busca tensionar e expandir os limites da linguagem verbal, como uma experiência não apenas literária, mas também transartística e transdisciplinar. Envolvem também os debates sobre as noções de obra e de livro em seu caráter de processos configurados por agentes diversos, múltiplos níveis de espacialidade e de materialidade, vários sistemas técnicos e mecanismos culturais de produção, circulação e recepção. As questões metateóricas, críticas e comparativas se vinculam ao projeto "Conceitos de obra, espaços literários e transartísticos", em desenvolvimento com o apoio de uma bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. O experimento de publicação ocorrerá junto à editora Impressões de Minas, abarcando todas as etapas editoriais, desde a concepção até a finalização e a divulgação, processo que ocorrerá ao longo do segundo semestre de 2022.

Programa:
– Poesia, poema, texto poético, linguagem poética: definições estritas e expandidas, consolidadas e prospectivas;

– Parâmetros críticos e análises comparativas de edições de poesia;

– A criação como atividade de edição, a edição como atividade criadora;

– A obra poética como experiência transartística e transdisciplinar, deslocamentos de regimes de significação e campos de saber, textualidades e paratextualidades;

– Espacialidades da obra em seu caráter processual: agentes, horizontes históricos, materialidades, sistemas técnicos, mecanismos de produção, veiculação e recepção.

Bibliografia:
ADORNO, Theodor. Notas de literatura I. Tradução de Jorge de Almeida. 2. ed. São Paulo: Editora 34, Duas Cidades, 2012.

AGAMBEN, Giorgio. Ideia da prosa. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ARAÚJO, Ricardo. Poesia visual/vídeo poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ARLINDO, Machado. A ilusão especular: uma teoria da fotografia. São Paulo: G. Gili, 2015.

BACHELARD, Gaston. La poétique de l’espace. 6. ed. Paris: Quadrige, Presses Universitaires de France, 1994.

BARTHES, Roland. Œuvres complètes. Paris: Seuil, 2002. (5 v.)

BAVCAR, Evgen. Memórias do Brasil. Tradução de Paulo Neves et al. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BHASKAR, Michael. Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso. Tradução de Érico Assis. São Paulo: Edições Sesc, 2019.

BLANCHOT, Maurice. O livro por vir. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BORGES, Jorge Luis. Atlas. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1984. Colaboración de María Kodama.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRANDÃO, Luis Alberto. Canção de amor para João Gilberto Noll. Belo Horizonte: Relicário, Pós-Lit/UFMG, 2019.

BRANDÃO, Luis Alberto. Obra e livro: apontamentos para um debate conceitual. Aletria, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, 2021, p. 13-34.

BRANDÃO, Luis Alberto. Teorias do espaço literário. São Paulo: Perspectiva, 2013. (Col. Estudos).

BROSSA, Joan. Poesia vista. São Paulo: Amauta, Ateliê. 2005.

BROSSA, Joan; MADOZ, Chema. Fotopoemario. Madrid: La Fabrica, 2017.

BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. Tradução de José Pedro Antunes. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

BURKE, Peter. O polímata. Tradução de Renato Prelorentzou. São Paulo: Ed. Unesp, 2020.

CADÔR, Amir Brito. O livro de artista e a enciclopédia visual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.

CALASSO, Roberto. A marca do editor. Tradução de Pedro Fonseca. Belo Horizonte, Veneza: Ayiné, 2020.

CAMPOS, Augusto de. Poesia, antipoesia, antropofagia. São Paulo: Cortez e Moraes: 1978.

CARRIÓN, Jorge. Contra Amazon e outros ensaios sobre a humanidade dos livros. Tradução de Reginaldo Pujol Filho e Tadeu Breda. São Paulo: Elefante, 2020.

CARRIÓN, Ulisses. A nova arte de fazer livros. Tradução de Amir Brito Cadôr. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor. Tradução de George Schlesinger. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

CHIODETTO, Eder. O lugar do escritor. São Paulo: CosacNaify, 2002.

COSTA LIMA, Luiz. A ficção e o poema. São Paulo. Companhia das Letras, 2012.

CUMMINGS, E. E. I: six nonlectures. Cambridge, London: Harvard University Press. 1981.

DAMAZIO, Reynaldo (Org.). Poesia, linguagem. São Paulo: Memorial da América Latina, 1998.

DARNTON, Robert. The case for books: past, presente and future. New York: Public Affairs, 2009.

DEGUY, Michel. Reabertura após obras. Tradução de Marcos Siscar, Paula Glenadel. Campinas: Ed. Unicamp, 2010.

DELEUZE, Gilles. Dois regimes de loucos: textos e entrevistas (1975-1995). Tradução de Guilherme Ivo. São Paulo: Ed. 34, 2016.

DERRIDA, Jacques. Essa estranha instituição chamada literatura. Tradução de Dias Esqueda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DERRIDA, Jacques. Pensar em não ver: escritos sobre a arte do visível (1979-2004). Tradução de Marcelo Jacques de Moraes. Florianópolis: Ed. UFSC, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Atlas ou le gai savoir inquiet. Paris: Les Éditions de Minuit, 2011.

DINIZ, Nogueira Thaïs Flores (Org.). Intermidialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

ELIOT, T.S. Ensaios. Tradução de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Artenova, 1989.

FOUCAULT, Michel. O corpo utópico; as heterotopias. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: N - 1 Edições, 2013.

GENETTE, Gérard. Paratextos editoriais. Tradução de Álvaros Faleiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

GROYS, Boris. Arte poder. Tradução de Virginia Starling. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.

GUATTARI, Félix. Espaço e corporeidade. In:_____. Caosmose: um novo paradigma estético. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. p.151-165.

HAMBURGUER, Michael. A verdade da poesia. Tradução de Alipio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

IORE, Mary Del; AMANTINO, Marcia (Org). História do corpo no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

JAKOBSON, Roman. A geração que esbanjou seus poetas. Tradução de Sonia Regina Martins Gonçalves. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

KANT, Immanuel. O que é um livro? In:_____. A metafísica dos costumes. Tradução de Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2003. p. 134-136.

KITTLER, Friedrich A. Gramofone, filme, typewriter. Tradução de Daniel Matineschen e Guilherme Gontijo Flores. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019.

LANG, Anouk (Ed.). From codex to hypertext: reading at the turn of the twenty-first century. Amhest, Boston: University of Massachusetts Press, 2012.

LUPTON, Ellen. Pensar com tipos. 2. ed. revista e ampliada. Tradução de André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MACHADO, Ubiratan. A capa do livro brasileiro (1820-1950). São Paulo: Ateliê, 2017.

MAMMÌ, Lorenzo. O que resta: arte e crítica de arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MANGUEL, Alberto. O leitor como metáfora: o viajante, a torre e a traça. Tradução de José Geraldo Couto. São Paulo: Ed. Sesc, 2017.

McLUHAN, Marshall; PARKER, Harley. O espaço na poesia e na pintura: através do ponto de fuga. Tradução de Edson Bini et al. São Paulo: Hemus, 1975.

MELOT, Michel. Livro,. Tradução de Marisa Midori Deaecto, Valéria Guimarães. Cotia: Ateliê Editorial, 2012.

MENEZES, Philadelpho. Poética e visualidade. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.

NANCY, Jean-Luc. Fazer, a poesia. Tradução de Mauricio Mendonça Cardozo. Alea. Rio de Janeiro, v. 15/2, p. 414-422, jul.-dez. 2013.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. Livro ilustrado: palavras e imagens. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NOVAES, Adauto (Org.). Poetas que pensaram o mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NUNES, Benedito. Hermenêutica e poesia: o pensamento poético. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. A aventura do livro experimental. Belo Horizonte: Autêntica, São Paulo: Edusp, 2010.

PAZ, Octavio. O arco e a lira. Tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PAZ, Octavio. O mono gramático. Tradução de Lenora de Barros e José Simão. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

PAZ, Octavio; CAMPOS, Haroldo de. Transblanco. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

PAZ, Octavio; PAZ, Marie José. Figuras y figuraciones. Barcelona: Galáxia Gutenberg, 1999.

PERLOFF, Marjorie. A escada de Wittgenstein: a linguagem poética e o estranhamento do cotidiano. Tradução de Elizabeth Rocha Leite e Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo: Edusp, 2008.

PINHEIRO, André; BORGES FILHO, Ozíris; PANTOJA, Silvana (Org.). Espaço e poesia. Vinhedo: Horizonte, 2020.

PIQUEIRA, Gustavo. Impertinentes: quatorze livros de Gustavo Piqueira. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

PIQUEIRA, Gustavo. Primeiras impressões: o nascimento da cultura impressa e sua influência na criação da imagem do Brasil. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PUCHEU, Alberto (Org). Poesia (e) filosofia. Rio de Janeiro: 7 Letras, 1998.

RANCIÈRE, Jacques. O espaço das palavras: de Mallarmé a Broodthaers. Tradução de Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Belo Horizonte: Relicário, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Livro: edição e tecnologias no século XXI. Belo Horizonte: Moinhos; Contafios, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa; CABRAL, Cleber Araújo (Org.). Tarefas da edição. Belo Horizonte: Led/Impressões de Minas, 2020.

ROTHENBERG, J.; CLAY, S. (Ed.). A book of the book. New York: Granary Books, 2000.

SALGADO, Renata (Org.). Imagem escrita. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

SILVEIRA, Paulo. A página violada. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.

SISCAR, Marcos. Poesia e crise. Campinas: Ed. Unicamp, 2010.

SÜSSEKIND, Flora. Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SZYMBORSKA, Wislawa. Riminhas para crianças grandes. Tradução de Pedro Sette-Câmara. Belo Horizonte, Veneza: Ayiné, 2018.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

TIBURI, Marcia; ACHUTTI, Luiz Eduardo. Diálogo / Fotografia. São Paulo: Ed. Senac, 2012.

VALÉRY, Paul. Lições de poética. Tradução de Pedro Sette-Câmara. Belo Horizonte, Veneza: Ayiné, 2018.

VILLA-FORTE, Leonardo. Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Belo Horizonte: Relicário, 2019.

WOLFF, Kurt. Memórias de um editor. Tradução de Flávio Quintale. Belo Horizonte, Veneza: Ayiné, 2018.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT955 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos
Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (Seminário de teoria da literatura: Escreviver – a literatura e a vida)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): LÚCIA CASTELLO BRANCO

Ementa:
Pensar a articulação entre literatura e psicanálise, a partir do conceito, em construção, de "psicanálise literária". Ênfase nas articulações entre vida e escrita, a partir do que temos chamado de "escreviver", tendo como objeto e método o Diário III, Inquérito às quatro confidências, de Maria Gabriela Llansol. (BH: Autêntica, 2011).

Programa:
1 – Primeira confidência: o eu como nome é nada
2 – Segunda confidência: o torvelinho de intensidades
3 – Terceira confidência: a cena infinita
4 – Quarta confidência: nosso verbo é escrever

Bibliografia:
BRANCO, Lucia Castello, SOBRAL, Ayanne. O que é psicanálise literária? RJ: Editora UFRJ, 2022.
BRANCO, Lucia Castello (org.). Shoshana Felman e a coisa literária: escrita, loucura, psicanálise. BH: Letramento, 2020.
FREUD, Sigmund. Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen. In:_____. ESB. V. 9. Gradiva de Jensen e outros trabalhos. RJ: Imago, 1996.
LACAN, Jacques. Lituraterra. In:_____. Outros escritos. RJ: Zahar, 2019. P. 13-28.
LLANSOL, Maria Gabriela. Inquérito às quatro confidências. Diário III. BH: Autêntica, 2011.
SAMUDIO, Jonas Miguel Pires. O Há de escrever: a poética figural em Inquérito às quatro confidências, de Maria Gabriela Llansol. Uberlândia: UFU, 2015. [Dissertação de Mestrado em Estudos Literários.]

Pré-requisitos:

Outras exigências:
Seminário on-line, em sincronia com a disciplina presencial "Teoria da narrativa: diários de escrita", do Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura, da UFBA, e com o seminário de mesmo nome, a acontecer de maneira síncrona no Programa de Pós-graduação em Psicanálise: clínica e cultura da UFRGS, sob a coordenação da Profa. Dra. Simone Chraim.
A disciplina e o seminário, e a articulação entre ambos, fazem parte do projeto interinstitucional "Intervenções bárbaras: o ensino como ato poético", coordenado por Lucia Castello Branco.

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT956 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: História da Teoria da Literatura (O PRIMEIRO ROMANTISMO ALEMÃO: TEXTOS FUNDADORES DA MODERNIDADE)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): CONSTANTINO LUZ DE MEDEIROS

Ementa:
O curso pretende discutir as ideias estéticas e crítico-literárias do primeiro romantismo alemão, ou romantismo de Iena, através do estudo de ensaios, fragmentos, romances e cartas, os quais possibilitam um panorama sobre os conceitos principais do grupo no que concerne a literatura. Serão estudados e discutidos textos representativos de autores do movimento primeiro-romântico, como August Wilhelm Schlegel, Friedrich Schlegel, Friedrich von Hardenberg, Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher, Ludwig Tieck e Friedrich Wilhelm Joseph Schelling. Do mesmo modo, a fim de compreender as teorias estéticas do grupo analisaremos conceitos que são parte integrante do ideário romântico em escritos de autores que antecedem ou com os quais o movimento dialoga, como Giambattista Vico, Johann Joachim Winckelmann, Johann Gottfried Herder, Jean-Jacques Rousseau, Anthony A. C. Shaftesbury, Gotthold Ephraim Lessing, Friedrich Schiller, Johann Wolfgang Goethe, Karl Philipp Moritz, Immanuel Kant, Johann Gottlieb Fichte, entre outros.

Programa:
1. A modernidade literária: a consciência histórica, crítica e estética na reconfiguração dos discursos sobre a literatura; a influência de Vico, Winckelmann, Lessing, Herder, Kant, Moritz, Fichte, Goethe e Schiller nas teorias do primeiro romantismo alemão; os fundamentos da modernidade literária.

2. Crítica e criação literária no primeiro romantismo alemão: gênio, criatividade de espírito e autonomia da arte: o movimento Sturm und Drang; o conceito kantiano de fruição artística como contemplação desinteressada; a autonomia da arte em J. W. Goethe e Karl Philipp Moritz; F. Schlegel e F. Schiller e a resolução da Querelle des anciens et des modernes.

3. Ironia romântica e autorreferencialidade: ironia romântica como poiesis e metacrítica; a oposição de Hegel ao conceito de ironia romântica; ironia romântica como instrumento literário; a modernidade do conceito de ironia romântica de Friedrich Schlegel.

4. O romance romântico: o romance como teoria e a teoria do romance; mistura de gêneros e teoria dos gêneros literários no primeiro romantismo alemão; o fragmento romântico; a poesia romântica, universal, progressiva.

5. A aproximação entre teoria, crítica e história da literatura: a dialética entre o antigo e o moderno como fundamentação da modernidade: A Doutrina da Arte (1801-1802), de August Wilhelm Schlegel; Sobre o estudo da poesia grega (1795), de Friedrich Schlegel.

Bibliografia:
ABRAMS, M. H. O espelho e a lâmpada. Teoria romântica e tradição literária. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

AYRAULT, Roger. La genese du romantisme allemand. 1797-1804. Paris: Aubier, 1969. [Dois volumes].

BECKENKAMP, Joãozinho. Entre Kant e Hegel. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão. São Paulo: Iluminuras, 2011. Tradução de Márcio Seligmann-Silva.

BEHLER, Ernst. Frühromantik. Berlin: Walter de Gruyter, 1992.

BEISER, Frederick C. The Romantic Imperative. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

BERNSTEIN, John Andrew. Shaftesbury, Rousseau and Kant. An Introduction to the conflict between aesthetic and moral values in modern thought. London: Associated University Press, 1980.

BRUFORD, W. H. Germany in the eighteenth century. The social background of the literary revival. Cambridge: Cambridge University Press, 1952.

ECKERMANN, Johann Peter. Conversações com Goethe nos últimos anos de sua vida. 1823-1832. Tradução Mario Luiz Frungilo. São Paulo : Editora Unesp, 2016.

ERLINGHAGEN, Armin. Das Universum der Poesie. Prolegomena zu Friedrich Schlegels Poetik. Paderborn : Ferdinand Schöningh, 2012

FICHTE, Johann Gottlieb. Em que consiste a novíssima filosofia. In: FICHTE, Johann Gottlieb. A doutrina-da-ciência e outros escritos. São Paulo: Editora Abril, 1980. ("Coleção Os Pensadores"). Tradução e organização de Rubens Rodrigues Torres Filho.

_____. The Vocation of man. Cambridge: Hackett Publishing Company, 1987.

_____. A Vocação do sábio. Lisboa: Edições 70, 1999. Tradução de Artur Mourão.

FRANK, Manfred. Einführung in die frühromantische Ästhetik. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1989.

_____. The Philosophical Foundations of Early German Romanticism. New York: State University of New York Press, 2004.

GOETHE, Johann Wolfgang Von. Viagem à Itália. Tradução de Wilma Patricia Maas. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

_____. De minha vida. Poesia e Verdade. Tradução de Mauricio Mendonça Cardoso. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

GUIDO, H.; SEVILLA, J. M.; NETO, Sertório de A. e Silva. Embates da razão: mito e filosofia na obra de Giambattista Vico. Uberlândia: Editora da UFU, 2012.

HARDENBERG, Friedrich von. (Novalis). Heinrich von Ofterdingen. München: Deutscher Taschenbuch Verlag, 1997.

_____. [Novalis]. Pólen. Fragmentos, diálogos, monólogo. São Paulo: Iluminuras, 2009. Tradução de Rubens Rodrigues Torres

Filho.

HEGEL, G. W. F. Cursos de Estética. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 2001. [Quatro volumes].

_____. O belo na arte. Tradução de Álvaro Ribeiro e Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HERDER, Johann Gottfried. Ensaio sobre a origem da linguagem. Tradução de José M. Justo. Lisboa: Antígona, 1987.

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura e Outros Escritos. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril, 1974. ("Coleção Os Pensadores").

_____. Crítica da Razão Pura. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999. Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger.

_____. Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung? Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1999.

LACOUE-LABARTHE, Philippe; NANCY, Jean-Luc. The literary absolute. The theory of literature in German Romanticism. New York: State University of New York Press, 1988.

MAAS, Wilma Patricia. O cânone mínimo. O bildungsroman na história da literatura. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

MEDEIROS, Constantino Luz de. Friedrich Schlegel. Relato sobre as obras poéticas de Giovanni Boccaccio. São Paulo: Humanitas/USP, 2015.

_____. A invenção da modernidade literária. Friedrich Schlegel e o romantismo alemão. São Paulo: Editora Iluminuras, 2018.

RICHARDS, Robert J. The Romantic Conception of Life. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

Tradução de Rolando Roque da Silva.

SCHEEL, Márcio. Poética do Romantismo. Novalis e o fragmento literário. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

SCHELLING, Friedrich von. Escritos Filosóficos. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1973. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho.

SCHILLER, Friedrich. Poesia ingênua e poesia sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991. Tradução de Márcio Suzuki.

_____. A educação estética do homem numa série de cartas. Tradução de Márcio Suzuki e Roberto Schwarz.

São Paulo: Iluminuras, 2010. SCHLEGEL, August Wilhelm. La doctrine de l'art. Conférences sur les belles lettres et l'art. Paris : Klincksieck, 2009.

_____. Doutrina da arte. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 2014.

SCHLEGEL, Friedrich. O dialeto dos fragmentos. Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1998.

_____. Fragmentos sobre poesia e literatura seguido de Conversa sobre a poesia. Tradução de Constantino Luz de Medeiros e Márcio Suzuki. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

_____. Sobre o estudo da poesia grega. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. São Paulo: Iluminuras, 2018.

_____. Lucinde. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. São Paulo: Editora Iluminuras, 2018.

_____. Poéticas do Romantismo Alemão. Conversa sobre a poesia de Friedrich Schlegel, Fragmentos da Revista Athenäum de August Wilhelm Schlegel. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. Belo Horizonte: Editora Relicário, 2020. (No prelo).

SIMPSON, David. The origins of modern critical thought: German aesthetic and literary criticism from Lessing to Hegel. New York: Cambridge University Press, 1988.

STÄEL, Madame de. Da Alemanha. Tradução de Edmir Míssio. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

THOUARD, Denis. Critique et Herméneutique dans le premier romantisme allemand. Paris : Septentrion, 1996.

WINCKELMANN, Johann Joachim. History of the art of Antiquity. Los Angeles: Getty Research Institut Los Angeles, 2006.

ZIMMERMANN, Harro. Friedrich Schlegel oder die Sehnsucht nach Deutschland. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2009.

ZOVKO, Jure. Friedrich Schlegel als Philosoph. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2010.

Pré-requisitos:
Não há

Outras exigências:
Não há

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT965 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (MITOLOGIA HEROICA E LITERATURA NA GRÉCIA ANTIGA)
Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais
Professor(es): ANTÔNIO ORLANDO DE OLIVEIRA DOURADO LOPES

Ementa:
Parte I: introdução geral à mitologia heroica grega

Temática 1 (aulas 1-3): introdução à mitologia grega e à mitologia heroica antiga

Parte II: o mito de Héracles

Temática 2 (aulas 4-5): o mito de Héracles na Ilíada

Temática 3 (aulas 6-7): o mito de Héracles na Odisseia

Temática 4 (aulas 8-9): o mito de Héracles nos períodos arcaico e clássico

Parte III: seminários sobre outros mitos heroicos

Temática 5 (aulas 10-15): mitos gregos em suas diferentes versões arcaicas e clássicas

Programa:
Este curso consistirá em uma perspectiva geral do estudo da mitologia heroica grega, de acordo com suas principais características históricas e temáticas e com ênfase em alguns heróis específicos. O ponto de partida do curso, na Parte I, é a obra intitulada Biblioteca, de Pseudo-Apolodoro, uma espécie de compêndio da mitologia grega, de autor desconhecido (durante muito tempo erroneamente atribuída ao gramático Apolodoro), e composta entre os séculos I a. C. e I da nossa era. Como orientação teórica fundamental para o tema dos 'heróis' na antiguidade, seguiremos o livro de Angelo Brelich (2010; 1ª ed. 1958). Basearemos nossas aulas nessa obra e no Dicionário de mitologia grega e romana, de Pierre Grimal, para conhecer as fontes literárias de alguns mitos heroicos gregos, partindo dos textos mais antigos da literatura grega, redigidos na época arcaica (aprox. 800-479 AEC), e comparando-os com as versões do período clássico (479-322 AEC).

Continuaremos a exposição, na Parte II, com uma abordagem geral do mito de Héracles (a partir dos meus estudos de 2003-2004, de 2018 e de um novo estudo, ainda inédito e a ser publicado em 2022). Também serão evocados alguns aspectos relativos à iconografia da Grécia antiga, apresentada em pinturas de vaso, em esculturas e na decoração de frisos e de métopas de templos.

Por fim, a Parte III consistirá na apresentação dos seminários dos alunos sobre outros mitos heroicos gregos, preparados ao longo do curso e empregando a metodologia do estudo comparativo das fontes antigas e da abordagem intersemiótica das obras literárias e iconográficas.

Bibliografia:

BRELICH, Angelo. Introduzione alla storia delle religioni. Roma: Dell'Ateneo, 1966.

_____. Gli eroi greci. Un problema storico-religioso. Milano: Adelphi, 2010 (1ª ed. 1958).

BURKERT, W. Religião grega na época clássica e arcaica. Trad. por M. J. Simões Loureiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

_____. Mito e mitologia (coleção "Perspectivas do homem"). Trad. Por M. H. R. Pereira. Lisboa: Edições 70, 1992.

_____. Da Omero ai magi. La tradizione orientale nella cultura greca. Venezia: Marsilio, 1999. [tradução francesa: La tradition orientale dans la culture grecque. Trad. por B. Leclercq-Neveu. Paris: Macula, 2001.]

_____. Structure and history in greek mythology and ritual. Sather Classical Lectures 47. Berkeley / Los Angeles / London: University of California Press, 1979. 226 p.

DETIENNE, Marcel. L'invention de la mythologie. Paris: Gallimard, 1981. ¤trad. brasileira por A. Telles e G. M. S. Gama. Rio de Janeiro / Brasília, José Olympio / Universidade de Brasília, 1992.¤

DETIENNE, M. Comparative mythology. Washington: Center for Hellenic Studies, 2009.

DOURADO-LOPES, Antonio Orlando. Héracles na Ilíada. Kleós. Revista de Filosofia Antiga. Rio de Janeiro, Programa de Estudos em Filosofia Antiga - PRAGMA, vol. 7/8, n. 7/8, pp. 10-54, 2003/2004. [disponível on-line no site do periódico]

_____. Zeus na religião grega. Antropomorfismo, hegemonia e atividade celeste nos poemas de Homero e de Hesíodo. Nuntius Antiquus, Belo Horizonte, Núcleo de Estudos Antigos e Medievais – NEAM / Faculdade de Letras da UFMG, vol. 3, n. 3, 2009, p. 50-69. [disponível on-line: http://www.letras.ufmg.br/neam/novo17ago09/Antonio50-68NUNTIUSIII.pdf]

_____. A força e o antropomorfismo dos deuses gregos. Considerações sobre a religião dos poemas homéricos. Aletria. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, vol. 19, n. 3, julho-dezembro de 2009, p. 11-27. [disponível on-line:http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_pgs/publicacao002100.htm]

_____. A inutilidade dos homens. Considerações sobre a condição humana nos poemas homéricos e nos de Hesíodo. Phaos. Revista de Estudos Clássicos, 9, p. 97-116, 2009.

_____. Heracles's weariness and apotheosis in Classical Greek art. Synthesis, vol. 25, no 2, diciembre 2018, 19 p. [Universidad Nacional de La Plata.Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación.Centro de Estudios Helénicos. ISSN 1851-779X. https://doi.org/10.24215/1851779Xe042

online: https://www.synthesis.fahce.unlp.edu.ar/article/view/SYNe042/10548]

DOWDEN, K. Os usos da mitologia grega. Trad. C. K. Moreira. Campinas: Papirus, 1994.

DUMEZIL, G. Mythe et épopée. Tome II: Types épiques indo-européens: un héros, un sorcier, un roi. Paris: Gallimard, 1971.

_____. Heur et malheur du guerrier. Aspects mythiques de la fonction guerrière chez les Indo-Européens. Paris: Flammarion, 1985

DUMÉZIL, G. Mythes et dieux des Indo-Européens. Textes réunis et présentés par H. Coutau-Bégarie. Paris: Flammarion, 1992.

EASTERLING, P.E.; MUIR, J.V. (ed.). Greek religion and society. Cambridge: Cambridge University, 1985.

ELIADE, Mircea. Aspects du mythe. Paris: Gallimard, 1963. 249 p.

FINLEY, Moses. Myth, memory and history. History and Theory, vol. 4, n. 3, 1965, p. 281-302. ▫trad. francesa: "Mythe, mémoire et histoire", in: FINLEY, M., Mythe, mémoire et histoire. Les usages du passé. Trad. par Y. Llavador. Paris: Flammarion, 1981, p. 9-40.▫

FINLEY, M. I. Grécia primitiva: idade do bronze e idade arcaica. Trad. por W. Vaccari. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

GENTILI, Bruno; PAIONE, G. ed. Il mito greco. Atti del Convegno Internazionale (Urbino 7-12 maggio 1973). Rome: Ateneo & Bizarri, 1977.

GRIMAL, Piere. Dictionnaire de la mythologie grecque et romaine. Paris: Presses Universitaires de France, 1951; Paris, 199010. ▫ Trad. brasileira por V. Jabouille. Lisboa / Rio de Janeiro: Difel / Bertrand Brasil, 19932.▫

GRIMAL, P. Mitologia grega. Trad. por C. N. Coutinho. São Paulo: Brasiliense, 1982.

GUARDUCCI, M. Leggende dell'antica Grecia relative all'origine dell'umanità e analoghe tradizioni di altri paesi. Atti della Reale Accademia Nazionale dei Lincei, pp. 379-459, 1927.

Pré-requisitos:
Sugiro conhecimento básico de francês, inglês ou italiano, para ser capaz de seguir as indicações bibliográficas do curso.

Outras exigências:
Nenhuma outra exigência

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT972 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Métodos e Práticas de Pesquisa em Literaturas de Língua Inglesa ()
Área de Concentração: Literaturas de Língua Inglesa
Professor(es): JOSÉ DE PAIVA DOS SANTOS

Ementa:
Metodologia do trabalho científico: discussão e elaboração de projetos de pesquisa e de trabalhos acadêmicos na área de Literaturas de Língua Inglesa

Programa:
a) Research Projects: introductory remarks.

b) Research and Readers: methods and approaches

c) Research Methods in English Studies – Literature

d) Creating Arguments; The Language of Argumentation

e) Organizing Research: Methods and Strategies

f) Writing Research Projects: formats

g) Theses and Dissertations: Issues of originality

h) Planning, Drafting, Revising

Bibliografia:
Altick, Richard Daniel and John J. Fenstermaker. The Art of Literary Research. New York: Norton, 1993.

Booth, Wayne, Colomb, Gregory G. and Joseph M. Williams. The Craft of Research. Chicago: The U of Chicago P, 2003.

Davis, Gordon B. and Clyde A. Parker. Writing the Doctoral Dissertation: A Systematic Approach. New York: Barron's, 1997.

Griffin, Gabriele. (Ed.). Research Methods for English Studies. 2nd edition Edinburgh University Press, 2013.

Maner, Martin. The Research Process: A Complete Guide and Reference for Writers. 2nd ed. Mountain View, CA: Mayfield, 2000.

Latest edition of MLA guidelines.

Pré-requisitos:
fluencia oral e escrita em inglês

Outras exigências:
sem

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT973 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas de Língua Inglesa (THE POETIC CANON IN ENGLISH)
Área de Concentração: Literaturas de Língua Inglesa
Professor(es): MARCEL DE LIMA SANTOS

Ementa:
Estudo da poesia em literaturas de língua inglesa, visando desenvolver uma visão crítico-analítica do gênero lírico, através da leitura de textos formativos do cânone poético em inglês.

Programa:
UNITS:

* OLD ENGLISH LITERATURE:

Roman Britain (43 – 410)

Anglo-Saxon England (from 5TH Century)

Beowulf

The Normans (1066)

* FIRST ENGLISH LITERATURE:

King Arthur

Middle English religious and non-religious writing

Longer Middle English poems

Piers Plowman

Geoffrey Chaucer

Sir Thomas More

* THE ELIZABETHAN AGE:

The Sonnet

Pastoral Tradition

The Elizabethan Age

Sir Thomas Wyatt

Edmund Spenser

Sir Walter Raleigh

Sir Philip Sidney

Christopher Marlowe

William Shakespeare

John Donne

* THE ENLIGHTENMENT:

Andrew Marvell

Richard Lovelace

George Herbert

John Milton

John Dryden

Alexander Pope

Samuel Johnson

Eibhlín Dubh Ní Chonaill

* ROMANTICISM:

William Blake

William Wordsworth

Samuel Taylor Coleridge

Thomas De Quincey

George Gordon Byron

Percy Bysshe Shelley

John Keats

* THE VICTORIAN AGE:

Emily Jane Brontë

Lord Alfred Tennyson

* THE AMERICAN TRANSCENDENTALISM:

Ralph Waldo Emerson

Edgar Allan Poe

Henry David Thoreau

Walt Whitman

Emily Dickinson

* MODERNISM AND POST-MODERNISM:

William Butler Yeats

Robert Frost

Wallace Stevens

William Carlos Williams

Ezra Pound

Thomas Stearns Eliot

Siegfried Sassoon

Wilfred Owen

Wynstan Hugh Auden

e. e. cummings

Langston Hughes

Dylan Marlais Thomas

Allen Ginsberg

Gary Snyder

Sylvia Plath

Seamus Heaney

Eavan Boland

Bibliografia:

ABRAMS, M. H. Ed. The Norton Anthology of English Literatute. New York: Norton & Company, 1993.

ABRAMS, M. H.The Mirror and the Lamp: Romantic Theory and the Critical Tradition. Oxford: Oxford University Press, 1971.

ACKROYD, Peter. T. S. Eliot. London: H. Hamilton, 1984.

ADAMS, Hazard. Critical Theory since Plato. Irvine, 1991.

ALFORD, John. A Companion to Piers Plowman. Berkeley: University of California Press, 1988.

AXELROD, Stephen. Sylvia Plath, the Wound and the Cure of Words. Baltimore, Johns Hopkins University Press, 1990.

BATE, W. J. John Keats. Cambridge: Cambridge University Press, 1963.

BENNETT, Jane. Thoreau's Nature. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

BLOOM, Harold. The Western Canon. New York: Harcourt Brace & Company, 1994.

BLOOM, Harold. Emily Dickinson. New York: Chelsea House, 1985.

BRISTOW, Joseph. Victorian Women Poets. New York: St. Martin, 1995.

BUELL, Lawrence. Ed. Ralph Waldo Emerson: a Collection of Critical Essays. Englewoods: Prentice Hall, 1993.

COOPER, Helen. The Canterbury Tales, Oxford Guides to Chaucer. Oxford: Oxford University Press, 1989.

DAVIS, Walter. Idea and Act in Elizabethan Fiction. Princeton: Princeton University Press, 1969.

EMPSON, William. Milton's God. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

FAIRER, David. Pope: New Contexts. New York: Harvester Wheatsheaf, 1990.

FAULKNER, Peter. A Modernist Reader. London: Batsford, 1986.

FRYE, Northrop. Fearful Symmetry, a Study of William Blake. Princeton: Princeton University Press, 1947.

GILL, Stephen. William Wordsworth: a Life. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HAMILTON, Scott. Ezra Pound and the Symbolist Inheritance. Princeton: Princeton University Press, 1992.

HOLMES, Richard. Coleridge: Darker Reflections. London: Harper Collins, 1998.

HOPKINS, David. John Dryden. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

JOHNSON, Thomas. Ed. The Poems of Emily Dickinson. Harvard: Harvard University Press, 1983.

KAY, D. Ed. Sir Philip Sidney, an Anthology of Modern Criticism. Oxford: Oxford University Press, 1987.

LANSDOWN, Richard. Byron's Historical Dramas. Oxford, Oxford University Press, 1992.

MARTIN, Robert. Ed. The Continuing Presence of Walt Whitman. Iowa City: University of Iowa Press, 1992.

MCMICHAEl, George. Ed. Concise Anthology of American Literature. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2001.

MITCHELL, Bruce. An Invitation to Old English and Anglo-Saxon England. Oxford: Oxford University Press, 1995.

NILES, J. D. Beowulf: the Poem and its Tradition. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

O'NEILL, Michael. The Human Mind's Imaginings: Conflict and Achievement in Shelley's Poetry. Oxford: Oxford University Press, 1989.

PREMINGER, Alex. Ed. The New Princeton Encyclopedia of Poetry and Poetics. Princeton: Princeton University Press, 1993.

RICHARDSON, Mark. The Ordeal of Robert Frost. Urbana: University of Illinois Press, 1997.

SANDERS, Wilbur. John Donne's Poetry. Cambridge: Cambridge University Press, 1971.

SMITH, Stan. The Origins of Modernism: Eliot, Pound, Yeats. New York: Harvester Wheatsheaf, 1994.

WALLARE, David. The Cambridge History of Medieval Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WALKER, I. M. Edgar Allan Poe: the Critical Heritage. New York: Routledge, 1986.

WELLS, Stanley. Shakespeare, a Bibliographical Guide. Oxford: Oxford University Press, 1990.

Pré-requisitos:
Nenhum

Outras exigências:
Nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT979 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: História, Memória e Cultura nas Literaturas Modernas e Contemporâneas (REPRESENTAÇÕES DE EXÍLIO, NAZISMO, HOLOCAUSTO E GUERRA NAS LITERATURAS ESPANHOLA E LATINOAMERICANA DA ATUALIDADE)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): VOLKER KARL LOTHAR JAECKEL

Ementa:
Desde a publicação do best-seller The Odessa File (O dossiê Odessa) do autor britânico Frederick Forsyth em 1972, filmado em 1974, a questão de nazistas refugiados e escondidos fora do alcance da justiça, depois da Segunda Guerra Mundial, inspirou um grande número de romances e obras literárias em diversos países do mundo. Uma vez que dois dos destinos preferidos de nazistas procurados por crimes de guerra e contra a humanidade foram Argentina e Espanha, existem várias obras tratando do assunto nas literaturas espanhola e latino-americana. Na disciplina será feito um mapeamento e a interpretação deste tipo de literatura, A análise enfocará tanto a relação entre fatos e ficção destas obras de cunho histórico, como também a intenção dos autores e a recepção pela crítica. Uma das questões a ser respondida é a que se refere ao aparecimento de tantos romances históricos com alemães de passado nazista na Espanha e na América Latina. Nazistas aparecem como agentes, espiões, comerciantes, diplomáticos, militares e fugitivos da justiça em vários romances contemporâneos, publicados no século XXI. Mostrar o nazista para o público leitor como adversário e vilão parece ser quase um denominador comum entre autores de diferentes países e tradições literárias.

Programa:
Alguns fatos históricos

O romance histórico: o equilíbrio entre fatos e ficção

Teorias sobre a memória coletiva e individual

Exílio, nazismo, holocausto na literatura brasileira

Exílio, nazismo, holocausto na literatura argentina

Exílio, nazismo, holocausto na literatura colombiana

Exílio, nazismo, holocausto em outras literaturas latino-americanas

Exílio, nazismo, holocausto na literatura espanhola

O cinema latinoamericano

Bibliografia:

Assmann, Aleida (2011). Espaços da recordação. Campinas.

Besas, Peter (2015): Nazis en Madrid. Madrid.

Bolaño, Roberto (1996): La literatura nazi en América. Barcelona.

Bolaño, Roberto (2004). 2666. Barcelona.

Bosshard, Marco Thomas/ Patrut, Iulia-Karin (eds.) (2020): Globalisierte Erinnerungskultur. Darstellungen von Nationalsozialismus, Holocaust und Exil in peripheren Literaturen. Bielefeld: Transkript Verlag.

Camarasa, J. & Basso, C. (2011). América Nazi. El último refugio de los hombres de Hitler. Bogotá: Grupo Editorial Norma.

Cantarero, Joan (2010): La huella de la bota. De los nazis del franquismo a la nueva ultraderecha. Madrid.

Carreira, S. de Souza Gomes (2017). Representações contemporâneas de sobreviventes do nazismo na literatura brasileira. Uniabeu, 10 (24), 47-60.

Cozarinsky, Edgar (2009). Lejos de donde. Buenos Aires.

Dominguez, Andrés Pérez (2012): El silencio de tu nombre. Barcelona.

Dueñas, María (2009): El tiempo entre costuras. Madrid.

Fingueret, Manuela (1999): Hija del silencio. Buenos Aires.

Goñi, Uki (2008): La auténtica Odessa. Fuga nazi a la Argentina, Paidós, 2° de. Buenos Aires.

Grandes, Almudena (2017): Los pacientes del doctor García. Episodios de una guerra interminable 4. Barcelona.

Halbwachs, Maurice (2017). A memória coletiva. São Paulo.

Jaeckel, Volker. (2019). Los alemanes como personajes literarios en la literatura colombiana contemporánea. Anuari de filologia. Literatures contemporánies, 9, 41-61.

Jaeckel, Volker. (2021). Sobre ciudades y guerras. Ensayos de literatura y cine contemporáneos. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo.

Klich, Ignacio/ Buchrucker, Cristian (2011): Nazis y charlatanes en Argentina. Acerca de mitos e historia tergiversada. In: Estudios Sociales (41), p. 149-200.

Lázaro, Julián Andrés (2012): Presencia extranjera en Barranquilla: el caso de los alemanes, sus actividades económicas y el final de su influencia en la urbe caribeña, 1930-1941. In: Memorias. Revista Digital de Historia y Arqueología desde el Caribe 16, S. 165-196; online unter: http://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/memorias/article/view/3258/375 3

Laub, Michel (2011): Diário da Queda. São Paulo.

Lubrich, O. & Peter, N. (2018). Der Täter als Überlebender. Der KZ-Arzt im Kino. Anuari de filologia. Literatures contemporánies, 8, 181-215.

Magalhães, Marionilde Dias Brepohl de (1998): Pangermanismo e Nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil. Campinas.

Molina Londoño, Luis Fernando (2017): Expolios, deportaciones e internamientos: el destino de los alemanes residentes en Latinoamérica durante la Segunda Guerra Mundial. In: Oxímora. Revista internacional de ética y política 11, S. 4-24; online unter: http://revistes.ub.edu/index.php/oximora/article/view/19940

Mauch, Cláudia/Vasconcellos, Naira (1994): Os Alemães no Sul do Brasil: Cultura, Etnicidade e História. Canoas

Mendoza, Mario (2018). Diario del fin del mundo: Bogotá, Planeta.

Muñoz Molina, Antonio (2001): Sefarad. Madrid.

Nóbrega, E. M. de Medeiros & Sousa, T. da Costa Pereira (2016). O país invisível: uma análise do universo distópico de A Segunda Pátria, de Miguel Sanches Neto. e-scrita, v. 7, 44-57.

Nora, Pierre (1993). Entre memória e história. A problemática dos lugares. In: Proj. História, São Paulo (10), p. 7-28.

Pardo, J. E. (2012), El pianista que llegó de Hamburgo [libro electrónico], Bogotá, Cangrejo Editores.

Possas, C. M. (2018). Uma carta em Auschwitz. [libro electrónico], Niterói: Itapuca.

Posse, Abel (1987). Los demonios ocultos. Buenos Aires.

Posse, Abel (1989). Los viajeros de Agartha. Buenos Aires.

Restrepo, M. C. (2017). Al otro lado del mar [libro electrónico], Bogotá: Alfaguara.

Salomon, Geaneti Tavares (2015): Moda e espionagem em El tiempo entre costuras, de María Dueñas. In: Dobras 8, H. 18; online: https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/100 Sánchez, Clara (2010): Lo que esconde tu nombre. Barcelona.

Sanches Neto, M. (2015). A segunda pátria. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

Scliar, Moacir (1972). A Guerra do Bom Fim. Rio de Janeiro.

Seligmann-Silva, Márcio (2003): O testemunho: entre a ficção e o ›real‹. In: id. (ed.): História, Memória, Literatura – o testemunho na era dos catastrofes. Campinas, pp. 371-386

Senkman, Leonardo, Sosnosky Saúl (2009). Fascismo y nazismo en las letras argentinas, Buenos Aires, Lumiere.

Vaitsman, H. (2014). O cisne e o aviador. Rio de Janeiro: Rocco.

Vásquez, J. G. (2009). Los informantes. Bogotá: Punto de Lectura.

Viñas, Angel: La Alemania nazi y el 18 de julio, Madrid: alianza editorial, 1977.

Volpi, Jorge (1999): En busca de Klingsor. Barcelona.

Walters, Guy (2010): Hunting Evil: The Nazi War Criminals Who Escaped and the Quest to Bring Them to Justice, Nova York: Broadway books.

Wamba Gaviña, Graciela (2011): Discursos de la memoria, holocausto y apropiación de hijos, nazismo y dictadura en Argentina. In: Puertas Abiertas 7; online unter:
http://www.puertasabiertas.fahce.unlp.edu.ar/numeros/numero-7/discursosde-la-memoria-holocausto-y-apropiacion-de-hijos-nazism o-y-dictadura-en-argentina

Pré-requisitos:

Outras exigências:
Leitura de textos em espanhol

Participação ativa com apresentação de seminário e trabalho final

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT982 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (CONFLUÊNCIAS ENTRE AS IDENTIDADES E OS LUGARES DE MEMÓRIA DAS CORPOREIDADES E POÉTICAS PRETAS LATINO-AMERICANAS)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): MARCOS ANTÔNIO ALEXANDRE

Ementa:
A proposta da disciplina é, a partir de um corpus literário/espetacular, discutir sobre uma seleção de poéticas pretas produzidas em alguns países latino-americanos, tendo como foco de leitura analítica e discussão questões relacionadas às identidade, memórias, pertença e representação.

Programa:
(Em construção)

Lélia Gonzales

Sueli Carneiro

Leda Maria Martins

Mahommah Gardo Baquaqua

Maria Firmina dos Reis

Carolina Maria de Jesus

Tereza Cárdenas

Poéticas pretas hispânicas e afro-brasileiras

Dramaturgias pretas

Bibliografia:
(Em construção)

CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. São Paulo: FEUSP, 2005. Tese (capítulos selecionados)

GONZÁLES, Lélia. Por um feminismo latino-americano. Ensaio, intervenções e diálogos. Org. Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro, Zahar, 2020. (capítulos selecionados)

MARTINS, Leda Maria. Performance do tempo espiralar. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

Pré-requisitos:
Ler textos em espanhol

Outras exigências:
Nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT982 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (LITERATURA E ECOLOGIA: NOVAS PERSPECTIVAS)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): LAURENY APARECIDA LOURENÇO DA SILVA

Ementa:
O objetivo do seminário é o estudo dos discursos da natureza e do corpo feminino nas narrativas ficcionais e não-ficcionais, teatro e poesia de autoria feminina, especialmente de autoras latino-americanas, negras ou indígenas, com vistas a sua problematização no contexto da crítica literária contemporânea, tendo como suporte teórico principal a ecocrítica e/ou o ecofeminismo.

Programa:
- O lugar da natureza nos estudos literários contemporâneos: encontros e desencontros

- A performance corporal feminina na sociedade contemporânea e sua relação com a crítica literária

- A Ecocrítica e/ou o ecofeminismo: perspectivas e variações

Bibliografia:
ALAIMO, Stacy. The Undomesticated Ground - Recasting Nature as a Feminist Space. Ithaca and London: Cornell UP, 2000.

ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. Mobilidades culturais, geografias afetivas: espaço urbano e gênero na literatura brasileira contemporânea. In: DALCASTAGNÉ, Regina (org). Literatura Brasileira contemporânea, Brasília, Zouk, 2015, p.15-41.

ARMBRUSTER, Karla. "Buffalo Gals, Won't You Come Out Tonight?" A Call for Boundary-Crossing in Ecofeminist Literary Criticism. In GAARD, Greta and MURPHY, Patrick D. (eds.). Ecofeminist Literary Criticism - Theory, Interpretation, Pedagogy. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1998, pp.97-122.

ARTEMIS, Revista. Dossiê: Literatura e ecologia: vozes feministas e interseccionaisv. 29 n. 1 (2020). Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/issue/view/2500.

BRANDÃO, Izabel et all (orgs.). Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010). Florianópolis e Maceió:

Mulheres, Mulheres, Edufsc e Edufal, 2017. (Sherry Ortner+ Cecília Sardenberg (p.91-128), Diana Fuss + Ildney Cavalcanti (p.362-406); Judith Butler + Carla Rodrigues (p.692-721); Donna Haraway + Ildney Cavalcanti e Joan Haran (p.722-752); Greta Gaard + Izabel Brandão (783-826).

_____. Brazilian Women Poets on Gender, Nature and the Body. In: PARHAM, John; WESTLING, Louise (eds.). A Global History of Literature and the Environment. Cambridge: Cambridge University Press, 2017, p. 393-406.

_____. Afterword. In: VAKOCH, D.; MICKEY, Sam (eds.) Women and Nature: beyond Dualism in Gender, Body, and Environment. London, New York: Routledge, 2017, p.205-215.

_____. Lugares heterotópicos nas narrativas de autoras brasileiras contemporâneas: identidades transitórias e a constituição de corpos fronteiriços. In DALCASTAGNÉ, Regina (org). Literatura Brasileira contemporânea, Brasília: Zouk, 2015, p.133-153.

_____. Grace Nichols e o corpo como poética de resistência. In(Org.). O corpo em revista: olhares interdisciplinares. Maceió: Edufal, 2005, pp.99-122.

_____. Ecofeminismo e literatura: novas tendências críticas. In: MUZART, Zahidé (Orgs.) Refazendo Nós: -- Ensaios sobre mulher e literatura Florianópolis e Santa Cruz do Sul: Mulheres e Edunisc, 2003.

BRANDÃO, Izabel; SILVA, Edilane Ferreira da. Communicating with the Cosmos: contemporary Brazilian Women and the embodiment of Spiritual Values. In Routledge Handbook of Ecocriticism and Environmental Communication. London; New York: Routledge, 2019, p.301-313.

BRANDÃO, Izabel; LOURENÇO, Laureny. Literatura e Ecologia: trilhando novos caminhos críticos. Maceio: Edufal, 2019.

BUTLER, Judith. Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del sexo. Buenos Aires: Paidós, 2002.

GAARD, Greta. “New Directions for Ecofeminism: Toward a More Feminist Ecocriticism”. ISLE - Interdisciplinary Studies in Literature and Environment (2010), pp.1-23.

GAARD, Greta; OPPERMANN, Serpill; ESTOCK, Simon (eds.). International Perspectives in Feminist Ecocriticism. New York, London: Routledge, 2013.

GAARD, Greta. Hiking without a Map: Reflections on Teaching Ecofeminist Literary Criticism. In ---------- and MURPHY, Patrick D. (eds.). Ecofeminist Literary Criticism - Theory, Interpretation, Pedagogy. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1998, 224-248.

GAARD, Greta and MURPHY, Patrick D. (eds.). Ecofeminist Literary Criticism - Theory, Interpretation, Pedagogy. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1998.

GIFFORD, Terry. Green Voices - Understanding Contemporary Nature Poetry. Manchester: Manchester UP, 1995.

_____. A ecocrítica na mira da crítica atual. Terceira Margem • Trad. Izabel Brandão. Rio de Janeiro • Número 20 • pp. 244-261 • janeiro/julho 2009. Disponível em: http://posciencialit-letras-ufrj-br.umbler.net/images/Posciencialit/4-Publicacoes/terceiraMargem/Terceira_Margem_n20_site.pdf

GLOTFELTY, Cheryll and FROMM, Harold (eds.). The Ecocriticism Reader - Landmarks in Literary Ecology. Athens and London: The University of Georgia Press, 1996. ("Introdução" tradução inédita Izabel Brandão.)

GROSZ, E. Corpos reconfigurados. In Cadernos Pagu. Campinas: nº14, 2000, p.44-86.

HARAWAY, Donna. MANIFIESTO PARA CYBORGS: Ciencia, tecnología y feminismo socialista a finales del siglo XX. Argentina: Letra Sudaca Ediciones, 2018.

HARAWAY, Donna. Cuando las especies se encuentran: introducciones. Tabula Rasa. 2019. Disponível em: . Acesso em 21 de abril de 2021.

KING, Ynestra. Curando as feridas: feminismo, ecologia e dualismo natureza/cultura. In JAGGAR, Alison M. e BORDO, Susan. Gênero, corpo, conhecimento. Trad. Britta lemos de Freitas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997 [1988], pp.126-156.

PORTER, Roy. "História do corpo". In BURKE, Peter (org.). A escrita da história – novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992, p.291-326.

PULEO, Alicia H. Libertad, igualdad, sostenibilidad. Por un ecofeminismo ilustrado (2008). In: ISEGORÍA. Revista de Filosofía Moral y Política, nº 38, enero-junio, 2008, p.39-59.

PULEO, Alicia H. Ecofeminismo para otro mundo posible. Madrid: Ediciones Cátedra, 2011.

RICHARD, Nelly. Feminismo, Experiencia y Representación. Revista Iberoamericana. Vol. LXII, Niums. 176-177, Julio-Diciembre 1996; 733-744.

ROMERO, Diana Villanueva. "Savage Beauty": representations of women and animals in PETA's campaigns and Alexander McQueen's fashion shows. Feminismo/s 22. Ecofeminism/s mujeres y naturaleza. Universidade deAlicante, 2013, p.147-176.

ROSENDO, Daniela. Ecofeminismo(s): Por Que Mulheres, Animais e Natureza Sob o Mesmo Olhar?. 2016. Disponível em: https://www.modefica.com.br/ecofeminismos-por-que-mulheres-animais-e-natureza-sob-o-mesmo-olhar/

ROSE, Gillian Rose. Feminism and Geography: The Limits of Geographical Knowledge. Minneapolis: Minnesotta UP, 1993.

ROSENDALE, Steven. (Org.) The Greening of Literary Scholarship. Iowa, Iowa UP, 2002.

RUECKERT, William. Literature and Ecology: an Experiment in Ecocriticism. In GLOTFELTY, Cheryll and FROMM, Harold (eds.). The Ecocriticism Reader - Landmarks in Literary Ecology. Athens and London: The University of Georgia Press, 1996, pp.124-136.

SCHILD, Verónica. Feminismo y Neoliberalismo en América Latina (2016). In: New Left Review 96 - enero –febrero, 2016, p.63-79.

SLICER, Debora, "Towards an Ecofeminist Standpoint Theory: Bodies as Grounds" In: Gaard, Greta & Murphy, Patrick D. (eds.). Ecofeminist Literary Criticism: Theory, Interpretation, Pedagogy. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1998, pp. 49-73.

SLOVIC, Scott. Nature Writing and Environmental Psychology: the Interiority of Outdoor Experience. In GLOTFELTY, Cheryll and FROMM, Harold (eds.). The Ecocriticism Reader - Landmarks in Literary Ecology. Athens and London: The University of Georgia Press, 1996, pp.351-370.

SOARES, Angélica. A paixão emancipatória: vozes femininas da liberação do erotismo na poesia brasileira. Rio de Janeiro: Difel, 1999, esp. p.55-92.

Pré-requisitos:
Leitura em espanhol

Outras exigências:
sem outras exigências

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT984 - Turma: B - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (HOMENAGENS/EPITÁFIOS NA POESIA PORTUGUESA MODERNA E CONTEMPORÂNEA)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): ROBERTO BEZERRA DE MENEZES

Ementa:
Em seu breve texto acerca das influências em poesia, Ruy Belo assinala que o diálogo entre poetas, manifestado em poema, pode ser motivado e se apresentar como um ato de homenagem. Tomando esse ponto de partida de Belo, o curso se propõe a aprofundar a questão ao analisar poemas-homenagem que, amiúde, se estruturam como epitáfios para amigos/poetas falecidos, de nomes como Eugénio de Andrade, Sophia de Mello Breyner Andresen, Herberto Helder, Daniel Jonas, Gastão Cruz, entre outros.

Programa:
1. Homenagem/epitáfio: poesia de circunstância?
2. A amizade/O amigo
3. Poética da homenagem/Poema como epitáfio

Bibliografia:
Teoria e crítica:

AGAMBEN, Giorgio. O amigo. In: O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Trad. Vinícius N. Honesko. Chapecó: Argos, 2009. p. 77-92.

ARIÈS, Philippe. História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Trad. Priscila Viana de Siqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BELO, Ruy. As influências em poesia. In: Na senda da poesia. Ed. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Assírio & Alvim, 2002. p. 284-286.

BELO, Ruy. Musa própria e alheia. In: Na senda da poesia. Ed. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Assírio & Alvim, 2002. p. 54-56.

COMPAGNON, Antoine. Exaustão: pós-modernismo e palinódia. In: Os cinco paradoxos da modernidade. 2 ed. Trad. Cleonice Mourão, Consuelo Santiago e Eunice Galéry. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 107-129.

COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Trad. Cleonice Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

ELIOT, T. S. Tradição e talento individual. In: Ensaios. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989. p. 37-48.

LOPES, Silvina Rodrigues. Literatura e circunstância. In: A anomalia poética. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2019. p. 11-32.

MARTELO, Rosa Maria (org.). Antologia dialogante de poesia portuguesa. Porto: Assírio & Alvim, 2020.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Metaficção e intertextualidade. In: Mutações da literatura no século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 113-124.

Poesia:

AAVV. Aproximações a Eugénio de Andrade. Coord. José da Cruz Santos. Dir. gráf. Armando Alves. Porto: Edições Asa, 2001.

ANDRADE, Eugénio de. Homenagens e outros epitáfios. In: Poesia. Porto: Assírio & Alvim, 2017. p. 251-283.

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Obra poética. Porto: Assírio & Alvim, 2018.

CRUZ, Gastão. A moeda do tempo e outros poemas. Org. Jorge Fernandes da Silveira. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009.

HELDER, Herberto. Poemas canhotos. Porto: Porto Editora, 2015.

HELDER, Herberto. Poemas completos. Porto: Porto Editora, 2014.

JONAS, Daniel. Nó – sonetos. Porto: Assírio & Alvim, 2014.

JONAS, Daniel. Os fantasmas inquilinos. Lisboa: Cotovia, 2005.

JONAS, Daniel. Oblívio. Porto: Assírio & Alvim, 2017.

LOPES, Adília. Dobra – Poesia Reunida (1983-2014). 2 ed. Porto: Assírio & Alvim, 2014.

PINA, Manuel António. Amigos e outras moradas. In: Todas as palavras – poesia reunida (1974-2011). 3 ed. Porto: Assírio & Alvim, 2015. p. 367-378.

QUINTAIS, Luís. A noite imóvel. Porto: Assírio & Alvim, 2017.

Pré-requisitos:
Nenhum

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT984 - Turma: C - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (A FICÇÃO INSENSATA DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): CID OTTONI BYLAARDT

Ementa:
Este seminário pretende apresentar aos alunos os traços gerais da obra de António Lobo Antunes, bem como analisar e discutir certos traços específicos, a partir de textos de romances selecionados.

Programa:
1º dia: Apresentação geral da obra de António Lobo Antunes; 2º dia: Leitura e comentários de trechos do romance Não é meia noite quem quer; 3º dia: Leitura e comentários de trechos do romance Até que as pedras se tornem mais leves que a água; 4º dia: Leitura e comentários de trechos do romance Diccionario da linguagem das flores; 5º dia: Leitura e comentários do romance completo Sôbolos rios que vão. Encerramento do Seminário.

Bibliografia:
ANTUNES, António Lobo. Não é meia noite quem quer. Lisboa: Dom Quixote, 2012.

ANTUNES, António Lobo. Até que as pedras se tornem mais leves que a água. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

ANTUNES, António Lobo. Diccionario da linguagem das flores. Lisboa: Dom Quixote, 2020.

ANTUNES, António Lobo. Sôbolos rios que vão. Lisboa: Dom Quixote, 2010.

BYLAARDT, Cid Ottoni. Lobo Antunes e Blanchot: o diálogo da impossibilidade. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

Pré-requisitos:
Os alunos matriculados no Seminário deverão ter lido o romance Sôbolos rios que vão, de António Lobo Antunes.

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2022/2

Código: LIT984 - Turma: D - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Ensaio e Pensamento Social Brasileiro)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): MARO LARA MARTINS

Ementa:
O curso contempla a análise dos ensaios dedicados a compreender e explicar o conjunto de aspectos e processos implicados na formação da sociedade brasileira. Pretende-se abordar as relações entre o ensaio enquanto gênero literário e o conteúdo das interpretações do ensaísmo brasileiro, de modo a desvelar as relações entre a experiência intelectual, o contexto histórico e as condições de produção e circulação dessas ideias. O ensaio adquire no país, papel central nesta experiência intelectual revelando as inúmeras narrativas, modalidades discursivas, tradições teóricas e quadros de referências pelos quais a Modernidade brasileira foi (e é) interpretada.

Programa:
Unidade 1 – Teoria do Ensaio e Pensamento Social Brasileiro
ADORNO, Theodor W. "O ensaio como forma " In: Adorno, W.T, Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 34, Coleção espírito crítico, 2003 (pág. 15-45)
LIMA, Luiz Costa. Limites da Voz: Montaigne, Schlegel. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
MAIA, João Marcelo. "Pensamento brasileiro e teoria social: notas para uma agenda de pesquisa." Revista Brasileira de Ciências Sociais. Volume 24 (71), 2009
Unidade 2 – As florações do ensaio modernista I
NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000
CUNHA, Euclides da. Os sertões. Rio de Janeiro: Penguin-Companhia das Letras, 2019
BOMFIM, Manoel. A América latina: males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993
Unidade 3 – As florações do ensaio modernista II
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1994.
FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. Rio de Janeiro: Record, 2000.
PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
Unidade 4 – Ensaio entre a Literatura e as Ciências Sociais
FAORO, Raymundo Faoro. Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Editora Globo, 2001.
FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. São Paulo: Contra-corrente, 2020.
VIANNA, Luiz Werneck. A Revolução Passiva: iberismo e americanismo no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1997.
Unidade 5 – Intérpretes e interpretações negras do Brasil
NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016
GONZÁLEZ, Lélia. "A categoria político-cultural de amefricanidade". Tempo Brasileiro, n. 92/93 (jan./jun.). 1988, pp. 69-82
MOURA, Clovis. "Escravismo, colonialismo, imperialismo e racismo". Afro-Ásia, 1983, pp. 124-137

Bibliografia:
ADORNO, Theodor W. "O ensaio como forma " In: Adorno, W.T, Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 34, Coleção espírito crítico,

2003 (pág. 15-45).
BOMFIM, Manoel. A América latina: males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993
CUNHA, Euclides da. Os sertões. Rio de Janeiro: Penguin-Companhia das Letras, 2019
FAORO, Raymundo Faoro. Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Editora Globo, 2001.
FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. São Paulo: Contra-corrente, 2020.
FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. Rio de Janeiro: Record, 2000.
GONZÁLEZ, Lélia. "A categoria político-cultural de amefricanidade". Tempo Brasileiro, n. 92/93 (jan./jun.). 1988, pp. 69-82
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1994.
LIMA, Luiz Costa. Limites da Voz: Montaigne, Schlegel. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
MAIA, João Marcelo. "Pensamento brasileiro e teoria social: notas para uma agenda de pesquisa." Revista Brasileira de Ciências Sociais. Volume 24 (71), 2009
MOURA, Clovis. "Escravismo, colonialismo, imperialismo e racismo". Afro-Ásia, 1983, pp. 124-137
NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000
NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016
PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
VIANNA, Luiz Werneck. A Revolução Passiva: iberismo e americanismo no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

Pré-requisitos:
Não há

Outras exigências:
Não há